

# MANIFESTOS A FAVOR DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO PRESENTE E FUTURO

Ir. Ernesto Sánchez Barba, Superior-Geral dos Irmãos Maristas



“É tempo de olhar em frente com coragem e esperança”<sup>1</sup>, dizia o Papa Francisco no final de sua mensagem em vídeo no lançamento do Pacto Educativo Global. E acrescentava: “Que nos sustente a convicção de que habita na educação a semente da esperança: uma esperança de paz e justiça; uma esperança de beleza, de bondade; uma esperança de harmonia social!”<sup>2</sup>. E, em relação à coragem, afirmava: “queremos empenhar-nos corajosamente a dar vida, nos nossos países de origem, a um projeto educativo, investindo as nossas melhores energias e

iniciando processos criativos e transformadores em colaboração com a sociedade civil.”<sup>3</sup>.

A experiência deste Congresso, organizado pela Confederação Interamericana de Educação Católica, nos ofereceu a oportunidade de refletir sobre o futuro da educação, motivando-nos a “olhar em frente com coragem e esperança”.

Agradeço o convite para compartilhar minha reflexão hoje. Gostaria de sublinhar alguns pontos em consonância com nossa declaração a favor da educação católica, agora e no futuro.

<sup>1</sup> Mensagem em vídeo do Papa Francisco por ocasião do encontro promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”.

[https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco\\_20201015\\_videomessaggio-global-compact.html](https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html)

<sup>2</sup> *Ibidem.*

<sup>3</sup> *Ibidem.*

## 1. Enviados juntos em missão

Quantas coisas podem ser realizadas no futuro próximo se este grande grupo de participantes sair convencido, em seus corações, de que vale a pena continuar a nos comprometer, com toda nossa energia e paixão, com uma educação que traga um sentido contínuo de transformação para as pessoas de nosso continente e para o mundo em que vivemos!

Na América há um número significativo de escolas católicas, cuja missão e organização são, em sua maioria, realizadas por congregações religiosas ou dioceses. O número de leigos e leigas envolvidos na missão educacional está aumentando consideravelmente. Formamos um grupo importante e aprendemos a dar alguns passos juntos. Quanto mais poderíamos conseguir reforçando nossa unidade em rede? Temos a capacidade de criar sinergia, convencidos de que o todo é maior do que suas partes e que, portanto, há um retorno maior ou maior eficácia se agirmos juntos.

Acredito que poderíamos nos engajar melhor, pessoalmente e como grupo, se olharmos mais profundamente e nos perguntarmos de onde vem esta convicção sobre a missão da escola católica em nosso mundo. O elemento chave é que realizamos uma missão porque nos sentimos enviados, como o próprio Jesus se sentiu: “meu alimento é fazer a vontade do Pai que me enviou e completar sua obra” (Jo 4,34). Ter consciência de que somos enviados é compreender que estamos cumprindo uma missão de serviço que é a missão de Deus. Isso é dito em palavras expressas em uma oração de São Oscar Romero:

“O Reino não está apenas além de nossos esforços, mas transcende nossa visão (...) Pode ser que nunca veremos os resultados finais. Mas aí reside a diferença entre o mestre-de-obra e o pedreiro. Somos pedreiros, não mestres-de-obras, ministros, mas não Messias. Nós somos os profetas de um futuro que não é o nosso”.<sup>4</sup>

O fato de nos sentirmos enviados nos leva a viver mais facilmente em comunhão e inclusão, abraçando a diversidade, vendo-a mais como uma riqueza e menos como uma ameaça. Caso contrário, ao esquecer que somos enviados, poderíamos facilmente cair na tentação de nos sentir senhores e mestres... Desse sentimento surgem atitudes egoístas que nos levariam a tratar uns aos outros de forma competitiva (é triste ver que, em muitos lugares, entre as escolas católicas existe mais a competição do que a união em uma missão comum), a exercer autoridade como poder e não como um serviço e a nos distrairmos do objetivo principal da missão educacional que temos como escola católica.

Para caminhar juntos, é necessário ter um olhar misericordioso e reconciliador que nos torne capazes de superar mal-entendidos, de curar feridas, e que favoreça a unidade baseada em na fragilidade e vulnerabilidade, tornando-se fortes juntos, a partir do impulso que vem daquele que nos chamou: “minha força se torna perfeita na fraqueza” (2Cor 12,9). Como instituição eclesial, acolhemos com compaixão a fragilidade que experimentamos, incluindo a falta de credibilidade em muitos lugares devido à falta de testemunhas ou a vários tipos de abuso.

Como escolas católicas, temos um potencial importante, cuja contribuição é significativa para os dias de hoje. Estamos tentando unir forças para enfrentar os desafios que encontramos nestes novos tempos. Portanto, podemos prever um futuro em forma de rede. Ser capaz de criar sinergia através de redes entre as escolas católicas e com outras instituições educacionais, com as quais temos tantas coisas para compartilhar: ideais, boas práticas, apoio mútuo, recursos humanos e financeiros... Este é o convite que nos foi feito no lançamento do Pacto Educativo: “Nunca, como agora, houve necessidade de unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras,

<sup>4</sup> Extrato da oração em <https://parish.queenofangelschicago.org/wp-content/uploads/2019/08/Oracion-de-San-Oscar-Romero.pdf>

capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna”.<sup>5</sup>

Para alcançar isso, é importante começar por nós mesmos, especialmente nós que oferecemos um serviço de liderança e, depois, ser generosos, como fermento que fermenta toda a massa (cf. Lc 13,21). O convite é estar disponível para contribuir, acolhendo e valorizando a participação de outros e sacrificando o que for necessário.

## 2. Somos semeadores de esperança

No contexto de um mundo turbulento, cuja fragilidade e vulnerabilidade de nossos sistemas tornou-se mais evidente durante a pandemia de Covid-19 e através de conflitos e guerras, hoje somos convidados, eu diria, com alguma urgência, a unir ainda mais forças no campo da educação, no qual estamos envolvidos: “Nunca como agora – num contexto dilacerado por contrastes sociais e sem uma visão comum – é urgente uma mudança de rumo que – através de uma educação integral e inclusiva, capaz de uma escuta paciente e de um diálogo construtivo – faça prevalecer a unidade ao conflito.”<sup>6</sup>

No contexto atual, o convite é para “humanizar a educação”, ou seja, “transformá-la em um processo no qual cada pessoa possa desenvolver suas inclinações profundas e vocação, e assim contribuir para a vocação da própria comunidade”. “Humanizar a educação” significa colocar a pessoa no centro da educação, em uma estrutura de relações que constituem uma co-

munidade viva, interdependente, unida em um destino comum. Desta forma, dá-se qualidade ao humanismo solidário”.<sup>7</sup>

Talvez uma pergunta-chave que poderia ser feita é se acreditamos profundamente no valor e na oportunidade da contribuição que podemos oferecer à Igreja e ao mundo a partir da educação católica. É uma contribuição na forma de uma “semente de esperança”, capaz de dar frutos graças ao fato da entrega e da capacidade de morrer. “A escola católica vive no decorrer da história humana. Por isso é chamada continuamente a seguir seu fluxo, a fim de oferecer um serviço formativo apropriado ao seu presente”.<sup>8</sup> Sim, uma escola que procura humanizar e evangelizar... ambas as ações falam da mesma coisa porque o Evangelho é humanidade viva.

Estamos conscientes dos tempos em que vivemos, com crises em vários níveis e, ao mesmo tempo, com brotos de solidariedade e esperança, estes últimos talvez com muito menos publicidade do que deveriam ter. José Laguna, falando de escolas que constroem o futuro, diz: “Em um momento de crise de significado, a sociedade está olhando para trás, para aquelas instituições que serviram como faróis de orientação. Neste contexto, a escola - e especialmente a escola católica - deve fazer um esforço extra para articular pedagogicamente e colocar à disposição da sociedade as narrativas de significado e os vínculos dos quais ela é depositária”.<sup>9</sup> E o mesmo autor, referindo-se à “rapidização” que o Papa Francisco denuncia como um mal de nosso tempo, dada a contínua aceleração das mudanças na humanidade e no planeta, juntamente com a intensificação dos ritmos de vida

<sup>5</sup> mensagem do Papa Francisco para o lançamento do Pacto Educativo, Vaticano, 12 de setembro de 2019.

[https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco\\_20190912\\_messaggio-patto-educativo.html](https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html)

<sup>6</sup> Congregação para a Educação Católica, *Reconstruir o Pacto Educativo Global, Instrumentum Laboris*, 2019 n. 1

<sup>7</sup> Congregação para a Educação Católica, *Educar al humanismo solidario. Para construir una “civilización del amor” 50 años después de la Populorum progressio, Lineamenta*, Madrid, San Pablo, 2017, n. 8.

<sup>8</sup> CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *La Identidad de la Escuela Católica para una Cultura del Diálogo*, Instrucción, Ciudad del Vaticano, 25 de enero de 2022, n. 18.

[https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20220125\\_istruzione-identita-scuola-cattolica\\_sp.html#\\_ftn27](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20220125_istruzione-identita-scuola-cattolica_sp.html#_ftn27)

<sup>9</sup> José LAGUNA, *Escuelas que “futurean”*. *La Escuela Católica y el Pacto Educativo Global del Papa Francisco*, Madrid, PPC, Editorial y Distribuidora, S.A., 2020, pp. 20-21.

e trabalho<sup>10</sup>, menciona que esta ela criou um problema digestivo para a escola.... “Em suas salas de aula, está ocorrendo uma absorção desproporcional de conhecimentos instrumentais, causando uma bulimia escolar insalubre que é incapaz de satisfazer as expectativas que a sociedade e o mercado projetam na sala de aula, enquanto ao mesmo tempo a desnutrição do aprendizado sapiencial está piorando, arrastando a educação para uma anorexia de sentido”.<sup>11</sup> Imagens explicativas que ilustram a realidade da educação.

Javier Cortés Soriano<sup>12</sup> afirma que a análise do contexto não é fácil e que não se trata de tentar ler o que está acontecendo para se adaptar. A vida real, na qual os alunos e suas famílias estão imersos, é o lugar onde a educação católica quer estar presente como uma boa notícia capaz de encarnar-se e transformá-la com o poder do Evangelho. É necessário realizar a leitura da realidade ancorados especialmente na fé e na esperança. “É um tempo de escuta receptiva à batida do coração do Espírito na vida contemporânea”.<sup>13</sup> Uma leitura do contexto cujo objetivo não é apenas descrever o que está acontecendo, mas arriscar propostas educacionais diretamente ligadas à análise do contexto e nascidas de um olhar de fé.

O futuro das escolas católicas dependerá de sua capacidade de adaptação aos novos tempos em que vivemos, promovendo a inovação, conectando-se melhor com as novas gerações e apresentando os valores evangélicos de uma forma atraente e atualizada. Incentivar os estudantes a se perguntarem não tanto “o que sou capaz de fazer” e “onde minhas habilidades serão mais

rentáveis”, mas sim “a que sou chamado a ser” e “que projeto vou servir”. Para incentivar isto, a escola católica tem muitas narrativas biográficas e históricas.<sup>14</sup>

Sabemos que nem sempre temos respondido fielmente aos nossos objetivos como escola católica. O convite constante é de reorientar nossas escolhas e nossas ações para que nossas obras educativas proclamem com dignidade o adjetivo “católico”. Continuemos a fazer da escola católica uma semente de esperança!

### 3. Construimos com as crianças e jovens um rosto participativo de Escola católica

Entre os pontos de compromisso para os quais o Pacto Educativo Global nos convida e que apontam diretamente para a relação com as novas gerações, estão colocar a pessoa no centro de todo processo educacional, ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens, incentivar a participação de meninas e jovens, abrir-se aos mais vulneráveis e marginalizados.<sup>15</sup>

Em outubro de 2018, tive o privilégio de participar do Sínodo sobre “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Cerca de quarenta jovens dos cinco continentes participaram da Assembleia Sinodal. A presença ativa deste grupo ofereceu elementos de reflexão muito enriquecedores ao longo de todo o processo sinodal. Pude experimentar, em mim e em muitos outros participantes, uma mudança de atitude e de perspectiva em relação aos jovens.

O contato, o diálogo, a proximidade têm favorecido a escuta e a compreensão mútua. Al-

<sup>10</sup> Cf. PAPA FRANCISCO, Carta Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da casa comum, 24 de maio de 2015, n. 18.

<sup>11</sup> José LAGUNA, *Escuelas que “futurean”*. *La Escuela Católica y el Pacto Educativo Global del Papa Francisco*, Madrid, PPC, Editorial y Distribuidora, S.A., 2020, p. 25.

<sup>12</sup> Cf. Javier CORTÉS SORIANO *La Escuela Católica. De la autocomprensión a la significatividad*, Madrid, PPC, Editorial y Distribuidora, S.A., 2015, p. 22.

<sup>13</sup> *Ibid*, p. 22.

<sup>14</sup> Cf. José LAGUNA, *Escuelas que “futurean”*. *La Escuela Católica y el Pacto Educativo Global del Papa Francisco*, Madrid, PPC, Editorial y Distribuidora, S.A., 2020, p. 156.

<sup>15</sup> Cf. PAPA FRANCISCO, *Videomensaje con ocasión del Encuentro promovido y organizado por la Congregación para la Educación Católica: “Global Compact on Education. Together to look beyond”*, aula Magna Universidad Laternanense, 15 octubre 2020.

[https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco\\_20201015\\_videomessaggio-global-compact.html](https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html)

gumas das ideias que surgiram durante o processo sinodal ainda ressoam profundamente em mim: não queremos falar da “Igreja e os jovens”, como se fossem dois mundos separados, eles são uma parte importante e essencial da Igreja; protagonismo e liderança juvenil, portanto não devemos falar do cuidado pastoral com os jovens, mas do cuidado pastoral com os jovens; a importância de ter uma visão positiva em relação às novas gerações, aceitando e compreendendo ao mesmo tempo seus desafios e limitações; tentar ser uma Igreja empática, dando prioridade à escuta; olhar como lidar pastoralmente com todos os jovens e, particularmente, com aqueles que sofreram algum tipo de abuso; ver como responder ao mundo da migração, onde a maioria dos protagonistas são jovens; a necessidade de agentes pastorais que estejam preparados e atualizados....

Estas e muitas outras ideias foram concretizadas no documento final do sínodo. Isto resultou em *Christus vivit*, uma Exortação Apostólica que criativamente contém várias seções dirigidas aos jovens. Ao longo do Sínodo, houve muitos momentos de intercâmbio, em grupos linguísticos, nos quais houve um diálogo aberto e propostas puderam ser elaboradas. Durante os momentos de assembleia, cada participante teve a oportunidade de se expressar, incluindo cada um dos jovens presentes.

Em minha intervenção na assembleia, mencionei que, em nossos dias, precisamos humildemente nos situar mais como discípulos do que como professores, procurando co-criar, de mãos dadas com os jovens, o sonho de Deus. Será que acreditamos que os jovens entendem as palavras que usamos? Hoje se fala de termos como vocação, discernimento... Não é verdade que o Evangelho chega aos jovens e os desafia, mas não tanto as nossas estruturas “religiosas”? É necessário conectar-se e sintonizar com as novas gerações e suas necessidades vitais, com uma perspectiva positiva, encontrando as línguas certas e compreendendo seu próprio contexto. É necessário favorecer em particular o protagonismo de cada jovem para que ele possa

ser o arquiteto principal de sua vocação.

As gerações jovens de hoje, como a nossa outrora, trazem novidade e criatividade. Como podemos ouvi-las mais? Como podemos nos conectar com elas, usando linguagens apropriadas e acessíveis? “Os próprios jovens são agentes da pastoral juvenil, acompanhados e guiados, mas livres para encontrar caminhos sempre novos com criatividade e audácia”. Conectar-se melhor com as gerações atuais é caminhar junto às crianças e jovens, fortalecendo-os, favorecendo o desenvolvimento de seu potencial e criatividade. Um ponto relevante, em relação à conexão com as gerações atuais, refere-se à comunicação através do mundo digital, no qual estamos cada vez mais imersos.

Em outubro passado, foi lançado um Processo Sinodal na Igreja, procurando envolver todos os membros do Povo de Deus. As Escolas Católicas fazem parte deste processo e temos a oportunidade de envolver nele os jovens. A escola católica vive a sinodalidade, pois é uma excelente plataforma de diálogo, escuta e propostas criadas por comunidades educativas que integram fé e vida. Na escola católica temos a oportunidade de oferecer espaços de escuta para alunos e educadores, bem como para os pais.

O processo sinodal nos oferece a oportunidade de rever nossas estruturas organizacionais, nas quais cada vez mais é aberto espaço para participação ativa dos diversos membros da comunidade educacional, favorecendo assim o empoderamento dos jovens e um papel mais ativo das mulheres. É muito valiosa a contribuição da mulher na Igreja e, naturalmente, na educação católica, em termos de presença ativa e dedicada, no acompanhamento de crianças e jovens, em visão e liderança. Temos aqui um campo importante para descobrir e valorizar cada vez mais e acredito que no campo das escolas católicas podemos avançar e desenvolver, incluindo a modificação de estruturas quando necessário.

E, naturalmente, em meio ao caminho sinodal proposto pela Igreja hoje, as escolas serão um espaço renovado de evangelização, capaz de realizar seus próprios processos de sinodalidade como comunidade de educadores crentes, espaços de comunhão, participação e missão.

#### 4. Uma escola que nos educa e nos educa para acolher os mais vulneráveis e marginalizados

Um dos pontos chave do Pacto Educativo, ligado ao tema da salvaguarda e cuidado da nossa casa comum, é nos comprometer a “educar e nos educar para acolher, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados”<sup>16</sup> Ecologia e justiça social estão intrinsecamente unidas (cf LS 137). Com a ecologia integral, surge um novo paradigma de justiça, pois “uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nas discussões sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o grito da terra quanto o grito dos pobres” (LS 49). A ecologia integral conecta, dessa maneira, o exercício do cuidado da natureza com o da justiça para os mais empobrecidos e desfavorecidos da terra, que são a opção preferida de Deus na história revelada”.<sup>17</sup> A partir da escola católica, podemos desenvolver a visão de uma ecologia integral, começando com ações concretas e incentivando a reflexão a partir de experiências de contato direto.

Em relação às situações de pobreza e marginalização, de acordo com o Pacto Educativo Global, o Ir. Robert Schieler, Superior General dos Irmãos De La Salle, comenta: “Se considerarmos que hoje mais de 260 milhões de crianças e jovens ainda estão fora da escola, e que mais

de 600 milhões não têm sequer as habilidades mínimas de leitura ou matemática, percebemos que realmente não temos muitas opções ou tempo suficiente para enfrentar e resolver o problema. Não podemos nos dar ao luxo de ignorar a crise educacional, inibindo-nos ou tentando enfrentá-la com programas insuficientemente articulados”.<sup>18</sup> Sabemos que, especialmente na América Latina, existem muitos países com grandes áreas de pobreza, com tantas crianças sem acesso à escola.

Talvez muitos de nós tenham tido a experiência de ser educados em uma escola católica. E também de fazer parte da equipe educacional. Graças ao contato com realidades marginalizadas, conseguimos entender melhor estas realidades e gerar algum tipo de ação em favor dos mais vulneráveis. Lembro-me de minha experiência como estudante na escola marista. Fomos convidados a fazer parte de uma experiência de voluntariado e visitamos semanalmente uma das áreas mais marginalizadas da cidade de Guadalajara, oferecendo apoio solidário, construindo uma escola primária e dando apoio catequético. Essa experiência deixou uma marca em mim e em um grupo de amigos da escola. Pessoalmente, foi um dos aspectos chave da minha busca vocacional. Recentemente, encontrei colegas daquela época fazendo um trabalho de solidariedade muito significativo através de sua profissão.

A obra realizada em tantos trabalhos educacionais em áreas muito pobres e marginalizadas é admirável. Tive a oportunidade de visitar este tipo de trabalho em áreas indígenas e em países muito pobres. Educadores (leigos, religiosos e religiosas, padres, jovens voluntários) vivem uma inserção que lhes permite se conectar plenamente com aqueles que sofrem a

<sup>16</sup> Cf. PAPA FRANCISCO, *Videomensaje con ocasión del Encuentro promovido y organizado por la Congregación para la Educación Católica: “Global Compact on Education. Together to look beyond”*, aula Magna Universidad Laternanense, 15 octubre 2020. [https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco\\_20201015\\_videomessaggio-global-compact.html](https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html)

<sup>17</sup> Sínodo de los Obispos, 6-27 octubre 2019, Documento final, *Amazonía: Nuevos Caminos para la Iglesia y para una Ecología Integral*, n. 66.

<sup>18</sup> Juan Antonio OJEDA ORTIZ, Manuel Jesús CEBALLOS GARCÍA y Beatriz RAMÍREZ RAMOS (coords.), *Luces par el camino. Pacto Educativo Global. Una Educación de, con y para todos. Hacia una sociedad más fraterna, solidaria y sostenible*, Madrid, OIEC 2020, p. 230.

marginalização e com os quais procuram fazer um caminho de libertação e crescimento. Na escola católica procuramos ir além de apenas gerar ações caritativas - que são importantes: tentamos gerar uma mudança de mentalidade e transformação social, que procura chegar à raiz das origens da pobreza e gerar mudanças estruturais.

No documento criado recentemente pela Congregação para a Educação Católica, que se refere à identidade da escola católica, está escrito: “O caráter distintivo de sua natureza eclesial é que se trata de uma escola para todos, especialmente para os mais frágeis. Isto é atestado pela história, que viu o surgimento da ‘maioria das instituições educacionais católicas como uma resposta às necessidades dos setores desfavorecidos do ponto de vista social e econômico’”.<sup>19</sup>

A maioria de nós tem a experiência de um Fundador ou Fundadora que soube escutar a voz do Espírito em sua leitura dos sinais dos tempos e procurou dar uma resposta atenta aos mais necessitados, aproveitando o tema educativo como um importante caminho de transformação social. Talvez o momento atual, cercado por tremendas situações de pobreza, de crianças e jovens que vivem na periferia social ou existencial, seja a ocasião para reler nossas origens e gerar novas respostas. Temos hoje a mesma inspiração que motivou nossos Fundadores e Fundadoras e somos convidados a responder como eles, com ousadia e esperança.

A pergunta fundamental que poderíamos nos fazer é: de que forma estamos, como escola católica, contribuindo para a transformação social? Estamos colocando nossas energias na área da solidariedade como uma questão prioritária, oferecendo atenção aos mais necessitados e vulneráveis? Não é fácil encontrar uma resposta imediata e clara. Temos vários elementos em

torno da educação católica, alguns que favorecem um objetivo claro de atenção às periferias e outros que a impedem. Como combinar a busca de alta qualidade educacional e a resposta a uma certa competitividade com os valores da reflexão crítica da realidade que se conecta com o mundo dos mais marginalizados?

Entre nossos alunos, certamente temos jovens que vivem em periferias existenciais, que sofrem de solidão e marginalização, que estão sobrecarregados com situações familiares muito difíceis... E é precisamente na escola católica que eles sentem que podem encontrar um oásis de esperança.

Somos convidados a caminhar juntos nesta reflexão sobre nossa missão de solidariedade com os mais desfavorecidos. As experiências concretas de solidariedade de tantas instituições educacionais geram ideias e energia para tantas outras instituições que encontram maiores dificuldades nesta área.

### **Conclusão: olhar além... para educar a olhar além**

Concluo compartilhando com vocês algo do Instituto ao qual pertencço. São Marcelino Champagnat, sacerdote da Sociedade de Maria, fundou os Irmãos em 1817, aos 27 anos de idade, depois de seguir a profunda intuição que o Espírito lhe sugeria para cuidar das crianças e jovens mais necessitados através da educação e da evangelização. Ele era alguém que sabia “olhar além”, num contexto pós-Revolução Francesa, onde a ignorância e o descaso com a juventude eram claramente percebidos.

Gostaria de compartilhar uma experiência recente de um encontro com o Papa Francisco dos participantes da Conferência Geral (Provinciais, Superiores de Distrito e Conselho

<sup>19</sup> CONGREGACIÓN PARA LA EDUCACIÓN CATÓLICA, *La Identidad de la Escuela Católica para una Cultura del Diálogo*, Instrucción, Ciudad del Vaticano, 25 de enero de 2022, n. 22. Y hace referencia a Congregación para la Educación Católica, *La Escuela Católica en los Umbrales del Tercer Milenio*, 28 de diciembre de 2997, n. 15 [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20220125\\_istruzione-identita-scuola-cattolica\\_sp.html#\\_ftn27](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20220125_istruzione-identita-scuola-cattolica_sp.html#_ftn27)

Geral). Cito algumas palavras que o Papa nos disse em relação à nossa vida e missão: “São Marcelino Soube ‘olhar mais além’, e soube ensinar aos jovens a ‘olhar mais além’, a abrir-se a Deus, aos horizontes do amor segundo o Evangelho. Guiou-se pelo exemplo da Virgem Maria, a ‘Boa Mãe’, como ele dizia: Maria era uma mulher simples de um povo periférico, porém, seu coração olhava além, tinha o horizonte do Reino de Deus, era uma pessoa aberta”.<sup>17</sup>

Acredito que a partilha e a reflexão que realizamos neste Congresso nos move a ter uma visão que procura “olhar além”. Que desafios implica o “olhar além” para a educação na América de hoje? Trata-se de olhar além do contexto em que vivemos, além de nossas fronteiras geográficas e culturais, além de nossas próprias organizações e além da própria Igreja Católica, tornando realidade sua dimensão de universalidade.

Acredito que sobretudo nós, que atuamos como líderes, juntamente com nossas equipes organizacionais e educacionais, somos convidados a “olhar além”. Temos a história e a experiência de tantos educadores que, por terem sido capazes de olhar além, alcançaram metas e resultados dos quais nos beneficiamos. Hoje, cabe a todos nós tentar olhar além, com coragem e esperança, a fim de manter viva a missão de Deus, colaborando como escola católica no presente e no futuro. Façamo-lo juntos, a fim de conseguirmos uma visão melhor!

*Somos a favor da educação católica hoje e no futuro. Enviados juntos em missão, somos semeadores de esperança. Construimos, com crianças e jovens, um rosto participativo de escola católica, que educa e nos educa para acolher os mais vulneráveis e marginalizados. Olhemos além para educar a olhar além.*

Muito obrigado.

Ir. Ernesto Sánchez Barba,

Superior-Geral dos Irmãos Maristas

Cidade do México, 29 de maio de 2022

A handwritten signature in black ink, reading "Ernesto", with a long, sweeping underline that extends across the width of the signature.

<sup>17</sup> PAPA FRANCISCO, Discurso a los participantes de la Conferencia General de los Hermanos Maristas, 24 de marzo de 2022. <https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2022/march/documents/20220324-fratelli-maristi.html>